

Aumento do número de mortes violentas e transplante de órgãos no Brasil: há um paralelo?

Increasing violent deaths and organ transplantation in Brazil: is there a parallel?

Autores

Juliana Gomes Ramalho de Oliveira¹
 Marcel Rodrigo Barros de Oliveira²
 Luiza Jane Eyre de Souza Vieira¹
 Geraldo Bezerra da Silva Junior¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza.

² Serviço de Nefrologia, Hospital Geral de Fortaleza.

RESUMO

A mortalidade por causas violentas tem aumentado de modo significativo no Brasil, bem como o número de transplantes de órgãos com doador falecido. Apesar de o aumento do número de transplantes correlacionar-se com o aumento na disponibilidade de órgãos, por meio do aumento no número de potenciais doadores, este não é o único aspecto a ser considerado. A ação efetiva e articulada das centrais de transplante parece ser decisiva para estes resultados.

Palavras-chave: Brasil; doadores de órgãos; mortalidade; morte encefálica; transplante; violência.

ABSTRACT

Mortality from violent causes has significantly increased in Brazil, as well as the number of deceased-donor organ transplantation. Although the increase in the number of transplants correlates with higher organ availability, through the increase in potential donors, this is not the unique aspect to be considered. The effective and articulated action of transplantation network seems to be decisive to this outcome.

Keywords: brain death; Brazil; mortality; tissue donors; transplantation; violence.

Prezado Editor,

A mortalidade por causas violentas ou causas externas teve um aumento significativo nos últimos anos no Brasil, bem como o número de transplante de órgãos com doador falecido, de acordo com uma análise dos documentos oficiais do Ministério da Saúde, o Mapa da Violência 2013, e da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, o Registro Brasileiro de Transplantes. O Brasil apresenta a quarta maior taxa de homicídios do mundo entre indivíduos menores de 19 anos (13 por 100.000 habitantes).¹

As mortes violentas representam a terceira causa de morte na população em geral e a primeira na população de 1 a 39 anos.² Entre os anos de 1995 e 2012, o total de óbitos por causas violentas aumentou 46,6% (Figura 1). Esse número abrange os óbitos relacionados a transporte, que apresentaram um aumento isolado de 38,9%; os suicídios, com crescimento de 56,5%; e os homicídios, com 51,7%.³

Concomitantemente, dados referentes ao ano de 1995 mostram que o total dos principais transplantes realizados no Brasil (coração, fígado, pulmão, pâncreas, córnea e rim) era de 2.588 procedimentos. Em 1997, ano do estabelecimento do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), esse número chegou a 3.777. Desde então, a partir do aperfeiçoamento da rede descentralizada de colaboradores que atua em nível nacional, regional e intra-hospitalar, o número de transplantes no Brasil apresentou contínuo crescimento, chegando a 22.737 em 2012.⁴

O Brasil ocupava a oitava posição na comparação entre países segundo as taxas de homicídios (por 100 mil) na população jovem, entre os anos de 2008 e 2012, ficando atrás de países como Venezuela (3^o) e Colômbia (4^o).³ Porém, quando comparado a outros 54 países quanto ao número de doadores efetivos (por milhão de população), durante o ano de 2012, o Brasil ocupava a 28^a posição, à frente dos mesmos países, Colômbia

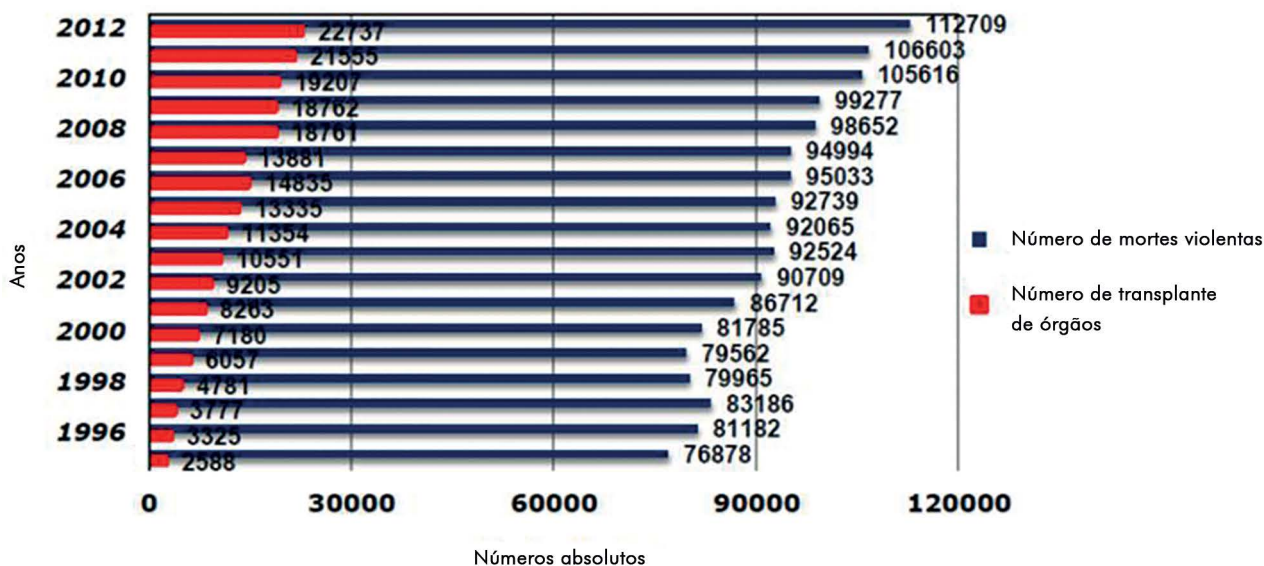
Data de submissão: 03/12/2015.

Data de aprovação: 25/01/2016.

Correspondência para:

Geraldo Bezerra da Silva Junior.
 Universidade de Fortaleza - UNIFOR.
 Av. Washington Soares,
 nº 1321, Bloco S, sala S-1
 Fortaleza, CE, Brasil. CEP:
 60811-905
 E-mail: geraldobezerrajr@
 yahoo.com.br

DOI: 10.5935/0101-2800.20160060

Figura 1. Número de mortes violentas e transplantes no Brasil, 1995-2012.

(31^a) e Venezuela (44^a),⁴ ou seja, mesmo com taxas de homicídios menores, o Brasil realiza mais transplantes que os países da América do Sul com situações de violência semelhantes.

Além de outros fatores que merecem ser investigados, é importante ressaltar, frente a estas comparações, a estruturação da rede assistencial no Brasil, tanto na procura quanto na notificação dos potenciais doadores, a manutenção mais eficiente destes doadores pela capacitação das equipes das emergências e unidades de terapia intensiva, o preparo das equipes de transplante, o surgimento de novos polos transplantadores e as campanhas de conscientização da população sobre a importância da doação de órgãos.

O nível crescente e inaceitável de violência no Brasil parece estar contribuindo para o aumento dos transplantes de órgãos no país. O número elevado de mortes de jovens por causas externas cria um contexto favorável à doação de órgãos, visto que se trata, na maioria dos casos, de órgãos saudáveis. Entretanto,

constata-se que, embora o incremento no número de transplantes se relacione à maior oferta de órgãos, pelo aumento dos potenciais doadores, este não é o único aspecto a ser considerado; a atuação efetiva e articuladora da rede integrada de transplantes parece ser decisiva nesse desfecho.

REFERÊNCIAS

1. Diniz Filho PR, Lopes G. Youth violence in Brazil: law, prevalence, and promising initiatives. In: Krohn MD, Lane J, eds. The handbook of juvenile delinquency and juvenile justice. Hoboken: John Wiley & Sons; 2015. p. 27-39.
2. Veloso MM, Magalhães CM, Dell'Aglio DD, Cabral IR, Gomes MM. Notification of violence as a strategy for health surveillance: profile of a metropolis in Brazil. *Ciênc Saúde Colet* 2013;18:1263-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000500011>
3. Brasil. Secretaria-Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional da Juventude. Homicídios e Juventude no Brasil. Mapa da violência 2013. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República; 2013.
4. Brasil. Associação Brasileira de Transplantes. Registro Brasileiro de Transplantes. Dimensionamento do Transplantes no Brasil e em cada Estado (2007-2014). [Acesso 2016 Jul 25]. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2014/rbt2014-lib.pdf>